

# A ECONOMIA CIRCULAR COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS DA CALÇADOS BEIRA RIO S/A

| POR RODRIGO KOETZ DINIZ DA COSTA E CRISTINA CERIBOLA CRESPAM

COMO A EMPRESA LÍDER NO SEGMENTO DE CALÇADOS NO BRASIL UTILIZA OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR COMO UMA DAS SUAS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS.

## A ECONOMIA CIRCULAR NO MUNDO

É cada vez mais perceptível e frequente que, a fim de se manterem competitivas, as organizações promovam constantes mudanças estratégicas, buscando atender não somente às demandas de mercado, mas, também, para se adaptar a consumidores cada vez mais exigentes e conscientes. Dentre as várias estratégias de negócio existentes, aquelas pautadas nos preceitos da economia circular vêm ganhando maior destaque no âmbito organizacional.

Mas o que é a economia circular? Qual é o seu impacto na economia mundial? Qual é a sua real aplicação no mundo dos negócios?

Para Martin Geissdoerfer, Paulo Savaget, Nancy Bocken e Erik Jan Hultink, no artigo *The Circular Economy: A new sustainability paradigm?*, publicado em 2017, no *Journal of Cleaner Production*, a economia circular pode ser definida como “um sistema regenerativo no qual a entrada de recursos e o desperdício, a emissão e o vazamento de energia são minimizados pela desaceleração, fechamento e estreitamento de loops de material e energia”.

Em termos globais, de acordo com relatório publicado em 2019 pela *Circle Economy*, - divulgado no Fórum Econômico Mundial em Davos, atualmente, apenas 9% da economia mundial é circular, o que implica na reutilização de menos de 10% das 92,8 bilhões de toneladas de metais, combustíveis fósseis, minerais e biomassa utilizados todos os anos em processos produtivos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), estes dados evidenciam alarmantes números provenientes de uma economia linear baseada em “extração, transformação e descarte”, amplamente utilizada em escala Global. De acordo com o mesmo estudo, a migração de uma economia linear para circular seria sinônimo de maximização de recursos já existentes, ou seja, uma readequação do modelo de produção com foco na extensão do tempo de vida dos recursos que, por consequência, traria benefícios econômicos, sociais e ambientais.

No ano de 2015, a ONU definiu em sua “Agenda 2030”, os novos objetivos globais de desenvolvimento sustentável (ODS). Dentre os dezessete objetivos, destaca-se o ODS número 12, que visa “assegurar padrões de produção e de

consumo sustentáveis”, sendo estabelecido o prazo final do ano de 2030 para “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso”. Para a ONU, as organizações detêm papel fundamental em seu planejamento estratégico de redução dos impactos, pois, utilizando-se da economia circular, é possível contribuir substancialmente para a redução do consumo de recursos, das emissões, da produção de resíduos e da perda de energia, que são mitigados pelo encurtamento de ciclos de produção, assim como, pelo manejo e pela otimização de processos.

Nessa senda, em pesquisa realizada pelo “*think-tank*” europeu “Clube de Roma”, utilizando como base as economias de Finlândia, França, Holanda, Espanha e Suécia, constatou-se que a transição de uma economia linear para uma economia circular focada em três grandes matrizes (energia renovável, eficiência energética e eficiência material), poderia resultar na redução das emissões de carbono em cerca de 70%, aumentar o PIB em 1,5% e gerar cerca de 800 mil novos empregos.

Referência mundial no assunto, a fundação *Ellen MacArthur*, criada em 2010, detém hoje vínculos com grandes empresas como Google, Philips, Renault e Unilever. Em 2017, no Brasil, a fundação replicou seu programa de inovação “CE100” (*Circular Economy 100*), criado a fim de oportunizar uma melhor transição das organizações por meio do desenvolvimento de competências, formação de redes e também a colaboração entre governos, instituições acadêmicas e empresas. Para a fundação, a transição de uma economia linear para uma economia circular realizada no Brasil, poderia gerar incontáveis

oportunidades, pois “com características mercadológicas e sociais únicas e capital natural incomparável”, nosso país tem grande potencial a ser explorado.

## PANORAMA DA ECONOMIA CIRCULAR NAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

Atualmente, as diretrizes propostas pela economia circular são utilizadas pelas organizações brasileiras para gerar uma maior eficiência de procedimentos, para evitar desperdícios e para uma maior disposição de matéria-prima necessária por meio do reaproveitamento de resíduos.

Nesse sentido, segundo Walter R. Stahel, em publicação de 2016, para a revista *Nature*, a economia circular busca, em sua essência, “fechar círculos em ecossistemas industriais”, modificando bens que estejam em estado final de vida útil em recursos para novos produtos, minimizando o desperdício. No artigo, o autor classifica os modelos de negócios provenientes da economia circular em: a) Reutilização e extensão de vida útil dos produtos e b) Transformação de produtos/bens inutilizados em novos recursos.

No mesmo sentido, de acordo com estudo realizado no Brasil pela CNI (Confederação Nacional das Indústrias), em parceria com o SENAI, em 2019, constatou-se que, nas indústrias, a economia circular está presente de forma mais substancial na “otimização de processos” (56,5%), “uso de insumos circulares” (37,1%), “recuperação de recursos” (24,1%) e “extensão de vida do produto” (22,9%). Embora a pesquisa tenha indicado que 76% das empresas detêm iniciativas da economia circular, 70% sequer conhecem o conceito. O

estudo ainda elucidou que as práticas provenientes da economia circular na indústria surgem por diferentes motivações, de modo que a grande maioria das organizações adere ao modelo estratégico originalmente em busca de eficiência operacional (47,3%).

## NA PRÁTICA, AS ESTRATÉGIAS DA CALÇADOS BEIRA RIO S.A

Indústria do ramo calçadista, fundada em 1975, no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul, mas com sua matriz atualmente em Novo Hamburgo, a Calçados Beira Rio S/A possui sete grandes marcas: Actvitta, Beira Rio Conforto, Moleca, Molekinha, Molekinho, Modare Ultraconforto e Vizzano. Detentora de uma produção estimada em aproximadamente 500 mil pares de calçados por dia, a organização que tem por visão "Tornar-se a maior e melhor empresa de calçados, com produtos reconhecidos mundialmente", busca constantemente aprimorar sua eficiência energética, otimizar sua cadeia de produção, melhorar a utilização dos recursos disponíveis e, também, mitigar impactos gerados por materiais potencialmente poluentes, como sobras de produção e resíduos diversos.

Dessa forma, há cerca de 5 anos, a empresa começou a desenvolver um projeto baseado na adoção de estratégias de economia circular, que culminou na implantação de mecanismos, como o sistema de coleta de água da chuva, utilizada para abastecer equipamentos e instalações sanitárias de todas as filiais, bem como o reaproveitamento de sobras da produção e redirecionamento de resíduos, que são utilizados como matéria-prima tanto para componentes de calçados, como para materiais de marketing da empresa e de suas marcas. A gestão inteligente de resíduos realizada pela empresa possibilita, mensalmente, o reaproveitamento de cerca de 250 toneladas de materiais descartáveis sem função no meio ambiente. Dessa forma, a empresa retira do meio ambiente um montante equivalente a aproximadamente 12 carretas de material. O processo que transforma o Poliuretano (PU), uma das principais matérias-primas da empresa, em novos materiais é demonstrado na Figura 1.

Figura 1:



Em todas as filiais da empresa um projeto inovador é colocado em prática todos os dias: a transformação do PU (Poliuretano) em novos materiais.

Todas as 12 filiais da empresa possuem sistema de separação própria dos resíduos, com o redirecionamento para a reciclagem, o coprocessamento e também a própria comercialização, buscando agregar valor aos resíduos, agindo em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Como exemplo, para substituir o papel bucha e a varetas nos sapatos, que são utilizados para o preenchimento dos calçados para exposição e venda, são produzidos “ecomodeladores” confeccionados com 80% destas sobras de materiais.

O mesmo material é utilizado para o desenvolvimento de cabides, palmilhas e displays para materiais de marketing. A partir da Figura 2, é possível visualizar alguns dos produtos criados pela empresa, em decorrência do processo de reaproveitamento dos resíduos.

Para seguir aprimorando suas estratégias, a Calçados Beira Rio S/A vem desenvolvendo junto de empresas parceiras o projeto “Resíduo Zero”, que busca o aproveitamento de todo o resíduo que hoje não se tem capacidade de reciclagem. O processo funciona da seguinte forma: 1) Os resíduos são triturados e colocados em um “reator de pirólise”, onde são degradados e, por consequência deste processo, um gás (*syngas*) composto principalmente de hidrogênio e monóxido de carbono é liberado; 2) o *syngas* é destinado para alimentar um conjunto de geradores de energia elétrica; 3) o residual deste processo, denominado *biochar*, é completamente absorvido como matéria-prima para fabricação do *Ambiplast*, material desenvolvido por uma empresa parceira e utilizado principalmente na confecção de palmilhas, contrafortes e embalagens.

Figura 2:



Depois do processo, a matéria-prima é reutilizada em diversos materiais, de palmilhas a materiais de PDV.

Fonte: Empresa Calçados Beira Rio S/A

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda tímida em territórios brasileiros, a economia circular faz parte de um contexto global voltado à sustentabilidade e, em linhas gerais, as estratégias provenientes deste modelo estão sendo adotadas por organizações nacionais e internacionais com o objetivo principal de reduzir seus custos e otimizar processos por meio de reciclagem, reutilização e manufatura reversa.

Indo ao encontro desta tendência, a Calçados Beira Rio S/A realiza investimentos constantes em mecanismos que possibilitem a reutilização criativa de resíduos gerados em seu processo produtivo. Dessa forma, estrategicamente, a empresa desenvolve vantagem competitiva e alavanca benefícios tanto econômicos como sustentáveis.

Por consequência, o modelo estratégico de economia circular pode ser adotado pelas indústrias não somente para proporcionar um ganho real em eficiência e rentabilização de processos/materiais, mas, também, pode contribuir diretamente para um desenvolvimento econômico mais sustentável.

---

### PARA SABER MAIS

- Geissdoerfer, Martin, Paulo Savaget, Nancy M.P. Bocken, and Erik Jan Hultink. *The Circular Economy – A New Sustainability Paradigm?*. Journal of Cleaner Production 143: 757–768, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>.
- Circle Economy. *The Circular Gap. Report 2019*. Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/ad6e59\\_ba1e4d16c64f44fa94fbd8708eae8e34.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/ad6e59_ba1e4d16c64f44fa94fbd8708eae8e34.pdf)
- Wijkman, A. and Skånberg K.. *The Circular Economy and Benefits for Society Jobs and Climate Clear Winners in an Economy Based on Renewable Energy and Resource Efficiency*. Disponível em: <http://www.clubofrome.org/wp-content/uploads/2016/03/The-Circular-Economy-and-Benefits-for-Society.pdf>.
- Walter R. Stahel. *The circular economy*. Nature News, Springer Nature, Mar 23, 2016. Disponível em <https://www.nature.com/news/the-circular-economy-1.19594>.
- Confederação Nacional das Indústrias. Disponível em [https://bucket-gw-cni-static-cms-s3.amazonaws.com/media/filer\\_public/a5/ab/a5abebbb-3bc9-4aed-9f2f-8914358d2f00/economia\\_circular\\_-\\_pesquisa\\_cni\\_2.pdf](https://bucket-gw-cni-static-cms-s3.amazonaws.com/media/filer_public/a5/ab/a5abebbb-3bc9-4aed-9f2f-8914358d2f00/economia_circular_-_pesquisa_cni_2.pdf).

RODRIGO KOETZ DINIZ DA COSTA > acadêmico do curso de MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Feliz > [rodrigokoetz07@gmail.com](mailto:rodrigokoetz07@gmail.com).

CRISTINA CERIBOLA CRESPAM > Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Feliz > [cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br](mailto:cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br).